

**EVOLUÇÃO POR CATEGORIAS DO
PESSOAL DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR
POLITÉCNICO PÚBLICO**

1993 – 2004



**EVOLUÇÃO POR CATEGORIAS DO
PESSOAL DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR
POLITÉCNICO PÚBLICO: 1993 A 2004**

**Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores do Observatório da
Ciência e do Ensino Superior**

20.12.2005

1. Fonte

Os dados utilizados no presente documento foram extraídos dos inquéritos anuais ao pessoal do ensino superior público, realizados pela Direcção de Serviços Pedagógicos e de Pessoal da Direcção-Geral do Ensino Superior do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e reportam-se sempre a 31 de Dezembro de cada ano em estudo, de 1993 a 2004.

2. Universo

2.1 Foram considerados os estabelecimentos de ensino superior politécnico público tutelados exclusivamente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (anteriormente pelo Ministério da Educação).

2.2 Incluíram-se:

- As unidades orgânicas de ensino politécnico das Universidades do Algarve e de Aveiro;
- As escolas superiores de enfermagem que, a partir de 2004, passaram a estar integradas em Universidades como unidades orgânicas de ensino politécnico (cf. Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de Julho). Neste estudo e para efeitos de comparabilidade da série de dados, as escolas superiores de enfermagem consideraram-se como unidades das universidades a partir de 2001.

2.3 Foi considerada a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, a qual passou a ser exclusivamente tutelada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior a partir de 2004 (anteriormente pelo Ministério da Economia).

2.4 Foram contabilizados os docentes em exercício de funções e também os docentes que não se encontravam em exercício de funções.

3. Metodologia

3.1 O presente documento apresenta apenas a evolução do pessoal docente por categorias¹ visto que as condições de ingresso e progressão na carreira docente do ensino superior politécnico não permitem proceder, com segurança, a inferências semelhantes às realizadas para o ensino universitário.

3.2 Os docentes especialmente contratados e requisitados foram inseridos separadamente, sem se identificar a categoria.

3.2.1 Para assegurar uma melhor comparabilidade dos dados, os docentes especialmente contratados e requisitados foram contabilizados em ETI².

3.3 Incluíram-se também, separadamente, os docentes dos quadros transitórios, isto é, os docentes que, tendo estado integrados em carreiras que antecederam a carreira docente do ensino superior politécnico, não transitaram para esta carreira³.

3.4 A fim de facultar uma visualização global da composição do corpo docente, são apresentados quadros com os valores discriminados para cada um dos estabelecimentos de ensino politécnico e gráficos relativos à evolução do pessoal docente, no período compreendido entre 1993 e 2004⁴.

3.5 Para analisar a evolução do número de docentes do ensino superior público politécnico, consideraram-se os estabelecimentos de ensino agregados nos seguintes grupos:

- Grupo A – Todas as instituições para as quais existe a série completa de dados (entre 1993 e 2004);
- Grupo B - As restantes instituições (Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e Instituto Politécnico de Tomar, que só integram dados a partir de 1996, as Escolas Superiores de Enfermagem que em 2004 foram integradas em universidades e as Escolas Superiores de Enfermagem sediadas em Lisboa, Porto e Coimbra (Escolas Superiores de

¹ A informação individual disponível na base de dados construída a partir de 2000, na sequência da comunicação da composição do corpo docente determinada pelo Decreto-Lei n.º 15/96, de 6 de Março, para divulgação pública, não tem ainda disponíveis mecanismos de exploração estatística, nem permite a análise da evolução para o período, entre 1993 e 2004, objecto deste estudo.

² Equivalente a tempo integral.

³ Por exemplo, no caso dos institutos superiores de contabilidade e administração e dos institutos superiores de engenharia.

⁴ Com cinco pontos intermédios de análise: os anos de 1996, 1999, 2001, 2002 e 2003.

Enfermagem não integradas⁵), para as quais só se reúnem elementos a partir de 2001 e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

4. Evolução do número de professores coordenadores

4.1 No quadro I é apresentada a evolução do número de professores coordenadores, por instituição.

QUADRO I - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES COORDENADORES, POR INSTITUIÇÃO

	1993	1996	1999	2001	2002	2003	2004
0200 Universidade do Algarve (ens politécnico)	9	12	14	19	18	19	22
0300 Universidade de Aveiro (ens politécnico)	1	2	4	6	6	5	7
3020 Instituto Politécnico de Beja	3	8	6	15	17	17	15
3030 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0	1	2	2	1	1	1
3040 Instituto Politécnico de Bragança	2	5	12	14	17	15	15
3050 Instituto Politécnico de Castelo Branco	0	15	14	17	24	23	25
3060 Instituto Politécnico de Coimbra	10	18	17	27	25	24	29
3090 Instituto Politécnico da Guarda	8	12	11	20	20	18	19
3100 Instituto Politécnico de Leiria	3	6	13	16	20	16	18
3110 Instituto Politécnico de Lisboa	53	61	77	85	88	95	95
3120 Instituto Politécnico de Portalegre	4	8	7	8	8	6	8
3130 Instituto Politécnico do Porto	29	48	63	66	77	87	91
3140 Instituto Politécnico de Santarém	13	12	13	19	20	23	24
3150 Instituto Politécnico de Setúbal	6	13	14	20	21	23	25
3160 Instituto Politécnico de Viana do Castelo	1	8	13	19	17	17	17
3180 Instituto Politécnico de Viseu	19	27	31	36	36	36	39
3240 Instituto Politécnico de Tomar	0	4	14	23	26	26	27
7110 Escola Sup de Hotelaria e Turismo do Estoril	0	0	0	0	0	0	2
7090 Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo	0	0	0	2	2	2	3
7091 Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada	0	0	0	3	3	3	3
7030 Universidade de Évora - Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus	0	0	0	0	6	6	6
7010 Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian	0	0	0	8	8	8	7
7080 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola Superior de Enfermagem de Vila Real	0	0	0	6	6	6	9
7095 Universidade da Madeira - Escola Superior de Enfermagem da Madeira	0	0	0	1	1	1	1
Escolas superiores de enfermagem não integradas	0	0	0	89	92	99	109
TOTAL	161	260	325	521	559	576	617

4.2 Analisando os dados acima referidos observa-se que, à excepção da Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian da Universidade do Minho, relativamente ao primeiro ano da série de dados, não se verificaram, em 2004, diminuições no número de professores coordenadores, concluindo-se que:

- Grupo A – No Instituto Politécnico de Viana do Castelo regista-se o maior acréscimo percentual (1600%), no entanto, é no Instituto Politécnico do Porto que se verifica o maior aumento do número de docentes (62), enquanto que no Instituto Politécnico de Castelo Branco se situa o menor crescimento percentual (67%), sendo embora no Instituto Politécnico de Portalegre que se regista o menor aumento de docentes (4).

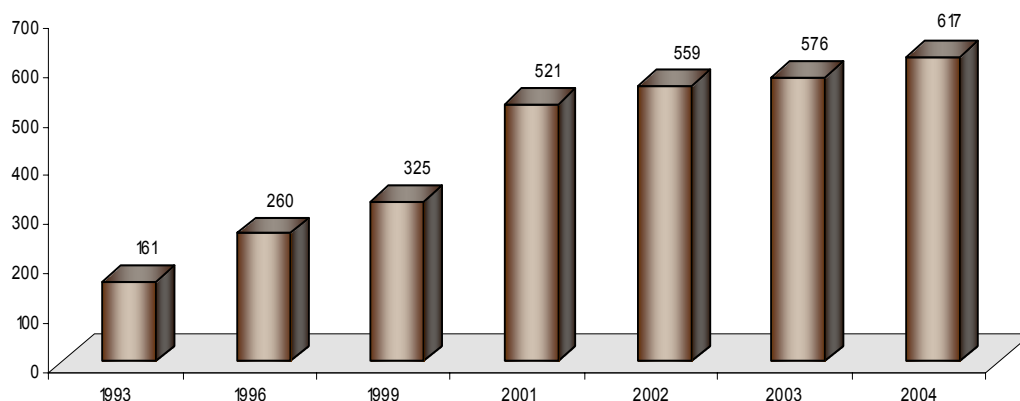
⁵ Incluídas agregadamente no estudo.

- Grupo B – Dos institutos que integram dados desde 1996, o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave manteve quase sempre o mesmo número de docentes e o Instituto Politécnico de Tomar apresenta grande crescimento percentual (575%), aumentando o número de docentes de 4 para 27. Entre as escolas superiores de enfermagem

integradas em universidades destacam-se a Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo da Universidade dos Açores e a Escola Superior de Enfermagem de Vila Real da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com um acréscimo percentual de 50% correspondente a mais 1 e 3 professores coordenadores, respectivamente.

4.3 O gráfico 1 exprime a evolução global do número de professores coordenadores.

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES COORDENADORES



4.4 Analisando o gráfico, observa-se um crescimento gradual de professores coordenadores, que se traduz num aumento percentual de 283% e numa taxa média de crescimento anual de 13%.

5. Evolução do número de professores adjuntos

5.1 O quadro II exprime a evolução do número de professores adjuntos, por instituição.

QUADRO II - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES ADJUNTOS, POR INSTITUIÇÃO

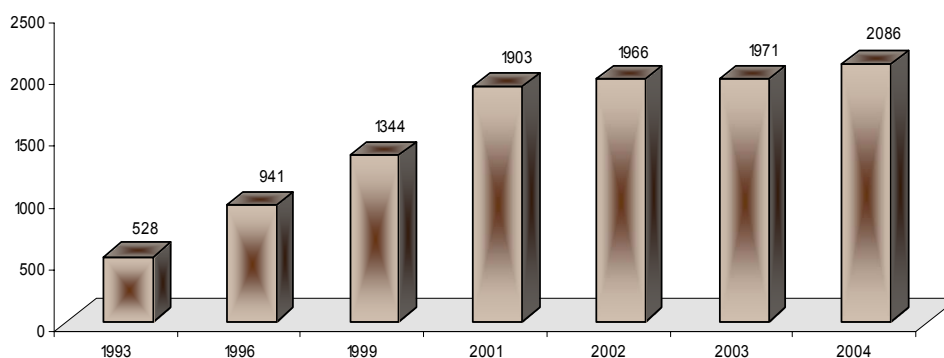
	1993	1996	1999	2001	2002	2003	2004
0200 Universidade do Algarve (ensino politécnico)	29	69	94	103	105	103	99
0300 Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	5	18	17	16	25	24	25
3020 Instituto Politécnico de Beja	16	41	64	76	83	85	86
3030 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0	0	1	3	6	9	16
3040 Instituto Politécnico de Bragança	25	64	88	122	126	130	142
3050 Instituto Politécnico de Castelo Branco	28	78	93	114	108	112	117
3060 Instituto Politécnico de Coimbra	62	100	146	169	177	181	184
3090 Instituto Politécnico da Guarda	27	47	63	78	82	81	79
3100 Instituto Politécnico de Leiria	19	49	63	91	91	98	103
3110 Instituto Politécnico de Lisboa	81	103	191	235	234	234	246
3120 Instituto Politécnico de Portalegre	13	34	38	48	49	48	48
3130 Instituto Politécnico do Porto	81	88	173	206	211	199	221
3140 Instituto Politécnico de Santarém	44	55	73	94	101	99	102
3150 Instituto Politécnico de Setúbal	49	74	90	100	114	118	130
3160 Instituto Politécnico de Viana do Castelo	22	47	50	75	75	74	80
3180 Instituto Politécnico de Viseu	27	49	75	84	88	83	88
3240 Instituto Politécnico de Tomar	0	25	25	43	47	54	58
7110 Escola Sup de Hotelaria e Turismo do Estoril	0	0	0	0	0	0	15
7090 Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo	0	0	0	11	11	11	12
7091 Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada	0	0	0	14	12	10	13
7030 Universidade de Évora - Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus	0	0	0	12	6	6	8
7010 Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian	0	0	0	4	5	7	4
7080 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola Superior de Enfermagem de Vila Real	0	0	0	13	14	17	13
7095 Universidade da Madeira - Escola Superior de Enfermagem da Madeira	0	0	0	8	8	6	6
Escolas superiores de enfermagem não integradas	0	0	0	184	188	182	191
TOTAL	528	941	1 344	1 903	1 966	1 971	2 086

5.2 Observando o quadro constatam-se, para os grupos definidos, as seguintes situações:

- Grupo A - Em termos percentuais, o Instituto Politécnico de Bragança apresenta o maior acréscimo (468%) no período em análise e o Instituto Politécnico de Castelo Branco regista o menor crescimento percentual (50%), embora, em número de professores adjuntos, o maior aumento (165) se verifique no Instituto Politécnico de Lisboa, e o menor (20) nas unidades orgânicas de ensino politécnico da Universidade de Aveiro.
- Grupo B - Para os institutos cujos dados se consideram a partir de 1996, a maior taxa de crescimento verifica-se no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (1500%), embora o maior aumento do número de docentes se verifique no Instituto Politécnico de Tomar (33). Entre as escolas superiores de enfermagem integradas em universidades destacam-se a Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus da Universidade de Évora com um decréscimo percentual de 33%, correspondente a menos 4 docentes, e a Escola Superior de Enfermagem da Madeira da Universidade da Madeira com um decréscimo percentual de 25% correspondente a menos 2 docentes.

5.3 O gráfico 2 traduz a evolução global do número de professores adjuntos, entre 1993 e 2004.

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES ADJUNTOS



5.4 O gráfico 2 evidencia, neste horizonte temporal e para a globalidade das instituições de ensino politécnico, um acréscimo percentual de 295% do número de professores adjuntos, correspondente a uma taxa média de crescimento anual de 13%.

6. Evolução do número de assistentes do 1.º e 2.º triénios

6.1 No quadro III expressa-se a evolução do número de assistentes do 1.º e 2.º triénios, por instituição.

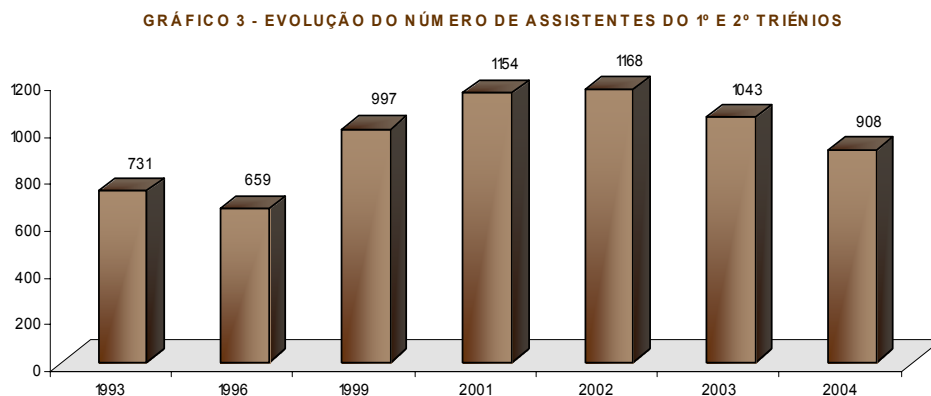
QUADRO III - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ASSISTENTES DO 1.º E 2.º TRIÉNIOS, POR INSTITUIÇÃO

	1993	1996	1999	2001	2002	2003	2004
0200 Universidade do Algarve (ensino politécnico)	73	71	54	50	40	30	21
0300 Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	9	0	16	18	12	8	3
3020 Instituto Politécnico de Beja	41	40	67	72	72	44	37
3030 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0	1	16	24	21	18	23
3040 Instituto Politécnico de Bragança	41	52	135	160	172	159	143
3050 Instituto Politécnico de Castelo Branco	34	53	64	90	81	78	67
3060 Instituto Politécnico de Coimbra	72	85	56	69	76	77	76
3090 Instituto Politécnico da Guarda	100	93	84	95	92	79	50
3100 Instituto Politécnico de Leiria	36	34	70	75	111	120	112
3110 Instituto Politécnico de Lisboa	79	36	50	56	54	47	33
3120 Instituto Politécnico de Portalegre	12	11	16	15	17	11	10
3130 Instituto Politécnico do Porto	96	17	117	113	115	84	56
3140 Instituto Politécnico de Santarém	48	31	17	45	46	53	51
3150 Instituto Politécnico de Setúbal	13	43	73	40	33	24	23
3160 Instituto Politécnico de Viana do Castelo	38	24	32	49	40	34	20
3180 Instituto Politécnico de Viseu	39	49	96	55	49	33	40
3240 Instituto Politécnico de Tomar	0	19	34	42	42	34	37
7110 Escola Sup de Hotelaria e Turismo do Estoril	0	0	0	0	0	0	6
7090 Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo	0	0	0	5	6	8	7
7091 Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada	0	0	0	4	5	6	6
7030 Universidade de Évora - Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus	0	0	0	6	5	9	9
7010 Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian	0	0	0	9	1	1	1
7080 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola Superior de Enfermagem de Vila Real	0	0	0	6	6	7	8
7095 Universidade da Madeira - Escola Superior de Enfermagem da Madeira	0	0	0	1	2	4	3
Escolas superiores de enfermagem não integradas	0	0	0	55	70	75	66
TOTAL	731	659	997	1 154	1 168	1 043	908

6.2 Ao analisar os dados do quadro III, verifica-se uma evolução heterogénea entre os estabelecimentos de ensino, constatando-se as seguintes variações:

- Grupo A - O Instituto Politécnico de Bragança apresenta o maior crescimento percentual (249%) e o maior aumento do número de docentes (102), enquanto que o maior decréscimo percentual (-71%) e a maior diminuição no número de docentes (-52) se situa na Universidade do Algarve (ensino politécnico);
- Grupo B - No Instituto Politécnico do Cávado e do Ave verifica-se o maior aumento percentual (2200%). Entre as escolas superiores de enfermagem integradas em universidades destaca-se a Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian da Universidade do Minho com um decréscimo percentual de 89% correspondente a menos 8 assistentes do 1.º e 2.º triénios.

6.3 O gráfico 3 evidencia as oscilações na evolução global do número de assistentes do 1.º e 2.º triénios.



6.4 No total das instituições de ensino politécnico público, entre 1993 e 2004, observa-se um aumento percentual de 24% do número de assistentes do 1.º e 2.º triénios e uma taxa média de crescimento anual de 2%, salientando-se que o número de assistentes do 1.º e 2.º triénios tem vindo a decrescer desde 2002.

7. Evolução do número de docentes especialmente contratados e requisitados em ETI

7.1 No quadro IV é apresentada a evolução do número de docentes especialmente contratados e requisitados ETI, por instituição.

QUADRO IV - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES ESPECIALMENTE CONTRATADOS E REQUISITADOS ETI, POR INSTITUIÇÃO

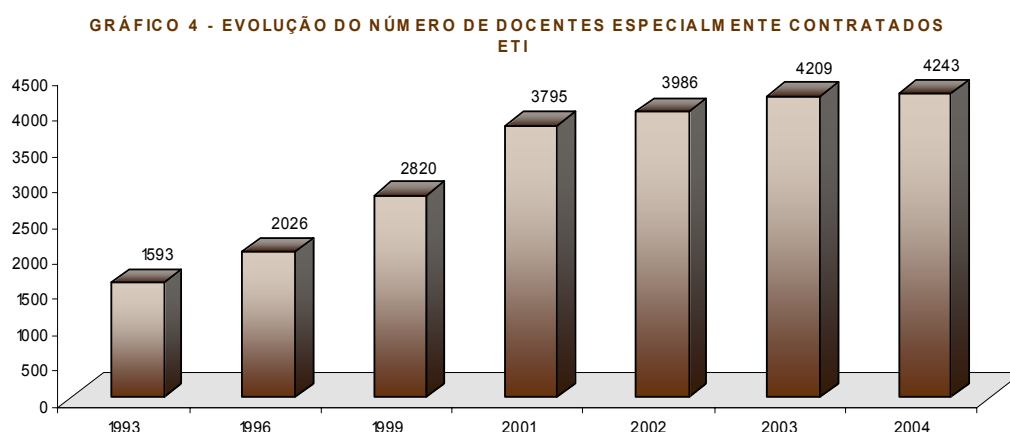
	1993	1996	1999	2001	2002	2003	2004
0200 Universidade do Algarve (ensino politécnico)	121	131	165	186	198	201	220
0300 Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	22	31	30	80	90	110	160
3020 Instituto Politécnico de Beja	54	49	89	90	102	93	103
3030 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0	3	16	24	34	42	48
3040 Instituto Politécnico de Bragança	67	82	102	147	158	162	163
3050 Instituto Politécnico de Castelo Branco	53	35	104	118	134	132	151
3060 Instituto Politécnico de Coimbra	106	129	258	330	316	432	310
3090 Instituto Politécnico da Guarda	42	48	75	93	92	91	116
3100 Instituto Politécnico de Leiria	66	111	193	305	378	364	297
3110 Instituto Politécnico de Lisboa	496	580	612	673	673	726	733
3120 Instituto Politécnico de Portalegre	47	59	98	134	141	140	145
3130 Instituto Politécnico do Porto	296	436	444	637	622	664	707
3140 Instituto Politécnico de Santarém	102	70	143	154	139	116	104
3150 Instituto Politécnico de Setúbal	49	95	179	276	308	328	322
3160 Instituto Politécnico de Viana do Castelo	23	55	104	143	145	144	157
3180 Instituto Politécnico de Viseu	49	73	105	238	268	281	274
3240 Instituto Politécnico de Tomar	0	39	103	132	137	145	145
7110 Escola Sup de Hotelaria e Turismo do Estoril	0	0	0	0	0	0	26
7090 Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo	0	0	0	0	1	2	4
7091 Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada	0	0	0	5	4	3	1
7030 Universidade de Évora - Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus	0	0	0	3	4	3	3
7010 Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian	0	0	0	1	7	5	13
7080 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola Superior de Enfermagem de Vila Real	0	0	0	2	1	1	1
7095 Universidade da Madeira - Escola Superior de Enfermagem da Madeira	0	0	0	0	2	1	6
Escolas superiores de enfermagem não integradas	0	0	0	24	32	23	34
TOTAL	1 593	2 026	2 820	3 795	3 986	4 209	4 243

7.2 Da análise do quadro anterior observa-se uma evolução positiva na maioria dos estabelecimentos de ensino e, tendo em conta os grupos anteriormente definidos, conclui-se o seguinte:

- Grupo A – Na Universidade de Aveiro (ensino politécnico) observa-se o maior acréscimo percentual (627%), embora o maior aumento do número de docentes (411) se situe no Instituto Politécnico do Porto, enquanto que o Instituto Politécnico de Santarém apresenta o menor crescimento percentual (2%), correspondendo também ao menor aumento no número de docentes (2).
- Grupo B – As maiores taxas de crescimento ocorrem no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (1500%) e na Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian da Universidade do Minho (1200%), embora o maior aumento no número de docentes se verifique no Instituto Politécnico de Tomar (106). É de salientar o decréscimo percentual ocorrido na Escola Superior de Enfermagem de Ponta

Delgada da Universidade dos Açores (-80%) e na Escola Superior de Enfermagem de Vila Real da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (-50%).

7.3 O gráfico 4 exprime o crescimento gradual relativamente à totalidade de docentes especialmente contratados e requisitados ETI.



7.4 Na evolução do valor total de docentes especialmente contratados e requisitados ETI constata-se um acréscimo de 166% e uma taxa média de crescimento anual de 9,2%.

8. Evolução do número de docentes dos quadros transitórios

8.1 No quadro V é apresentada a evolução do número de docentes dos quadros transitórios⁶, por instituição.

⁶ Cf definido em 3.3

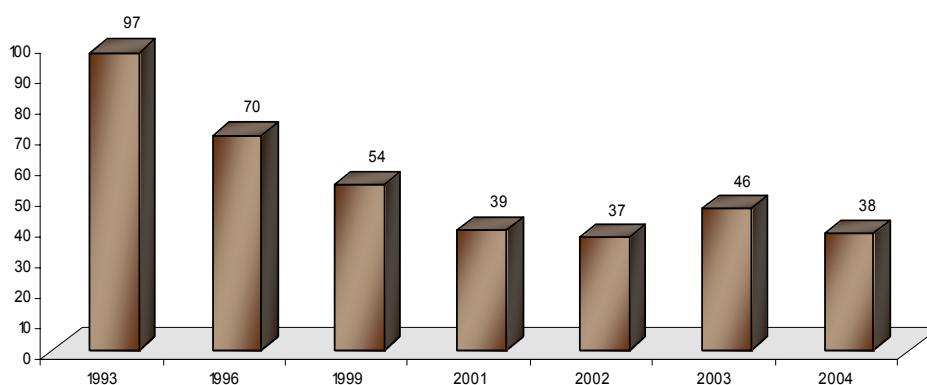
QUADRO V - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES DO QUADRO TRANSITÓRIO, POR INSTITUIÇÃO

	1993	1996	1999	2001	2002	2003	2004
0200 Universidade do Algarve (ensino politécnico)	0	3	1	2	2	2	1
0300 Universidade de Aveiro (ens politécnico)	10	6	6	7	5	6	6
3020 Instituto Politécnico de Beja	0	0	0	0	0	6	0
3030 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	0	0	0	0	0	0	0
3040 Instituto Politécnico de Bragança	0	0	0	0	0	0	0
3050 Instituto Politécnico de Castelo Branco	0	0	0	0	0	0	0
3060 Instituto Politécnico de Coimbra	11	3	3	2	2	2	3
3090 Instituto Politécnico da Guarda	0	0	0	0	0	1	0
3100 Instituto Politécnico de Leiria	0	0	1	1	0	0	1
3110 Instituto Politécnico de Lisboa	28	20	12	4	8	4	3
3120 Instituto Politécnico de Portalegre	0	0	0	0	0	4	5
3130 Instituto Politécnico do Porto	48	38	29	15	10	12	10
3140 Instituto Politécnico de Santarém	0	0	1	3	2	1	1
3150 Instituto Politécnico de Setúbal	0	0	1	0	0	0	0
3160 Instituto Politécnico de Viana do Castelo	0	0	0	0	2	2	3
3180 Instituto Politécnico de Viseu	0	0	0	1	2	3	0
3240 Instituto Politécnico de Tomar	0	0	0	0	0	0	1
7110 Escola Sup de Hotelaria e Turismo do Estoril	0	0	0	0	0	0	0
7090 Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo	0	0	0	4	4	3	3
7091 Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada	0	0	0	0	0	0	0
7030 Universidade de Évora - Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus	0	0	0	0	0	0	0
7010 Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian	0	0	0	0	0	0	1
7080 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola Superior de Enfermagem de Vila Real	0	0	0	0	0	0	0
7095 Universidade da Madeira - Escola Superior de Enfermagem da Madeira	0	0	0	0	0	0	0
Escolas superiores de enfermagem não integradas	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	97	70	54	39	37	46	38

8.2 Analisando o quadro, verifica-se uma heterogeneidade de situações devido às características desta categoria de docentes, cuja tendência é para desaparecer, processando-se a sua integração nas categorias da carreira do ensino politécnico.

8.3 O gráfico 5 evidencia a disparidade de valores observados na globalidade de docentes dos quadros transitórios.

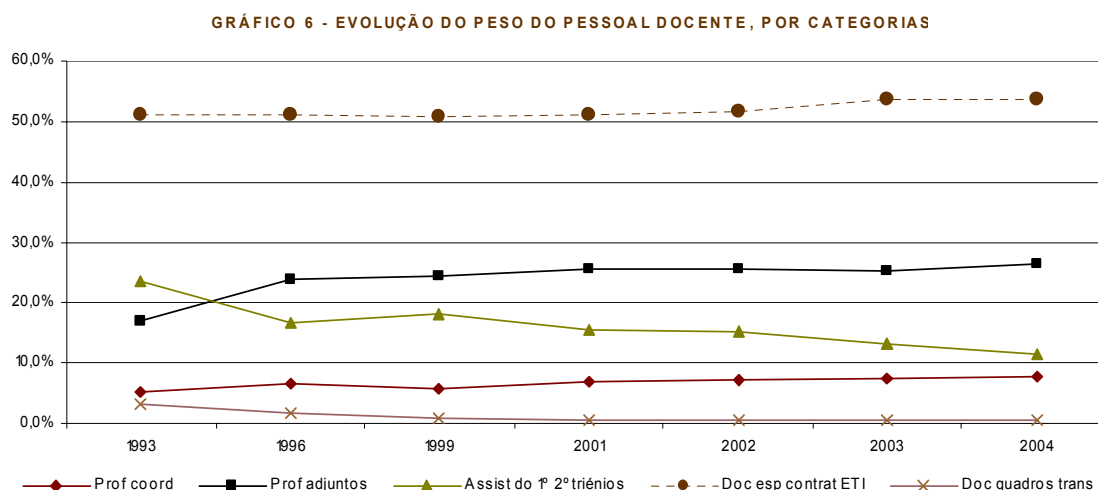
GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES DOS QUADROS TRANSITÓRIOS



8.4 Observando o gráfico, verifica-se uma tendência para a diminuição do total de docentes dos quadros transitórios nas instituições de ensino politécnico público (-61%) e uma taxa média de crescimento anual de -8%.

9. Evolução do peso do pessoal docente por categoria

9.1 O gráfico 6 mostra a evolução que apresentam, neste estudo, as categorias do pessoal docente, entre os anos de 1993 e 2004, face à globalidade de docentes do ensino superior público politécnico.

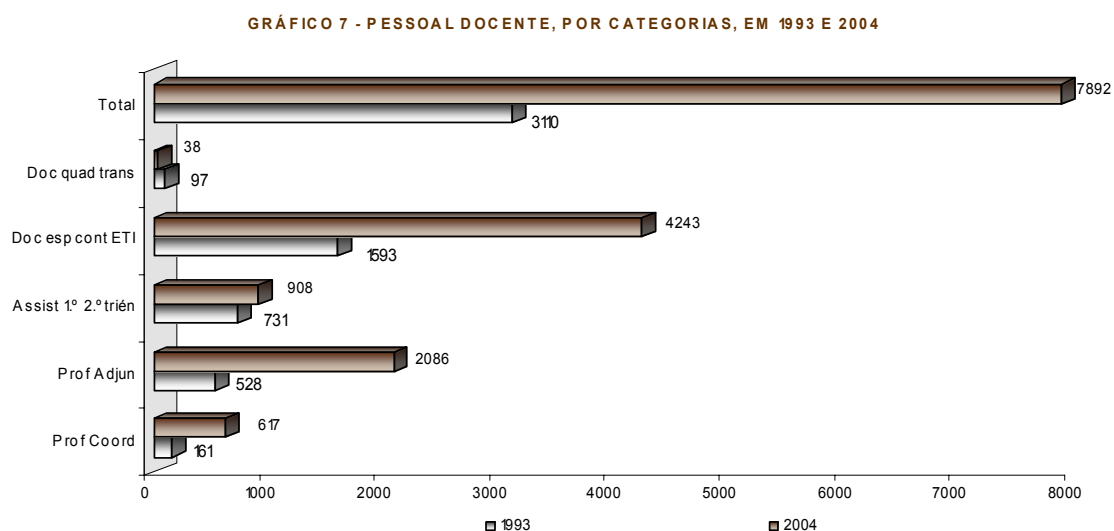


9.2 A análise da composição do pessoal docente, entre 1993 e 2004, permite realçar o seguinte:

- O ligeiro aumento do número de docentes especialmente contratados e requisitados, os quais apresentam sempre o maior peso face à globalidade dos docentes e representam 53,8% do total em 2004;
- O aumento do número de professores adjuntos que, de 17% do total de docentes em 1993, passa para 26,4% do total em 2004. Verifica-se ainda que a partir de 1996, estes constituem o segundo maior peso na composição do corpo docente da globalidade das instituições de ensino superior público politécnico;
- A diminuição do número de assistentes do 1.º e 2.º triénios, os quais, em 1993, representam 23,5% do total e, em 2004, apenas 11,5%;
- O ligeiro aumento do número de professores coordenadores, que de 5,2% do total de docentes em 1993, passa para 7,8% do total em 2004;
- A reduzida representatividade dos professores dos quadros transitórios que, em 2004, apenas constituem 0,5% da globalidade de docentes.

10. Comparação das categorias de pessoal docente, em 1993 e 2004

10.1 O gráfico 7 apresenta, para a totalidade dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico, a evolução em valores absolutos da composição do pessoal docente, relativamente a 1993 e 2004.

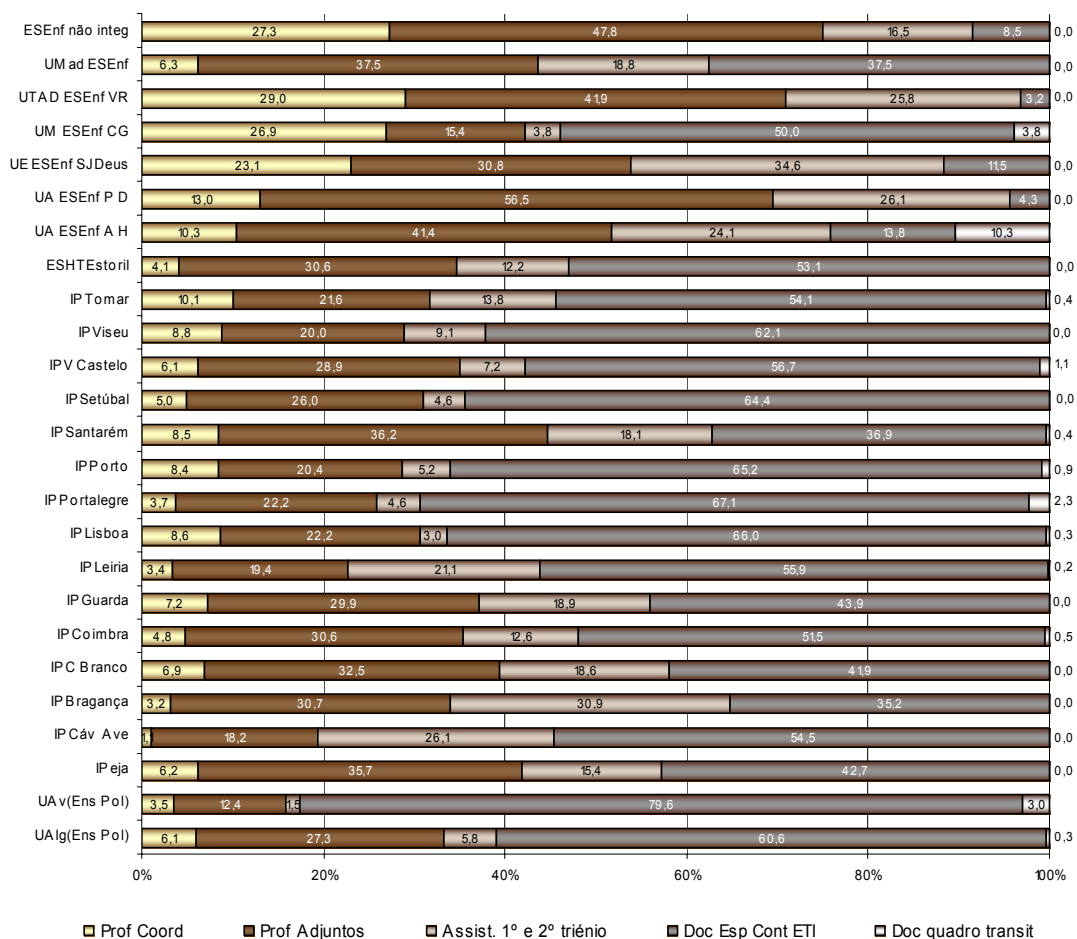


10.2 O gráfico revela que, à excepção dos docentes dos quadros transitórios, ocorrem aumentos do número de docentes em todas as categorias, os quais são mais significativos nos docentes especialmente contratados e requisitados ETI, embora o maior crescimento percentual se situe nos professores adjuntos.

11. Peso das categorias de pessoal docente, por instituição, em 2003

11.1 O gráfico 8 evidencia o peso das categorias do pessoal docente, em 2003, relativamente a cada instituição, de acordo com os pressupostos definidos na metodologia.

GRÁFICO 8 - PESO DAS CATEGORIAS DO PESSOAL DOCENTE, POR INSTITUIÇÃO, EM 2004



11.2 Verifica-se, ao analisar o gráfico, que:

- Na generalidade, o maior peso na composição do corpo docente manifesta-se nos docentes especialmente contratados e requisitados em ETI;
- A maior percentagem de professores coordenadores (29%) ocorre na Escola Superior de Enfermagem de Vila Real da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a menor (1,1%) no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave;
- A Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada da Universidade dos Açores concentra o maior peso de professores adjuntos (56,5%) e nas unidades orgânicas de ensino politécnico da Universidade de Aveiro regista-se o menor (12,4%);

- A maior percentagem de assistentes do 1.º e 2.º triénios (34,6%) regista-se na Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus da Universidade de Évora e a menor nas unidades orgânicas de ensino politécnico da Universidade de Aveiro (1,5%);
- As unidades orgânicas de ensino politécnico da Universidade de Aveiro apresentam a maior percentagem de docentes especialmente contratados e requisitados em ETI (79,6%), enquanto que na Escola Superior de Enfermagem de Vila Real da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e ocorre o menor peso (3,2%);
- Os docentes dos quadros transitórios, como já citado anteriormente, não têm representatividade na composição do corpo docente, situando-se a maior percentagem na Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo da Universidade dos Açores (10,3%).

12. Anexos

12.1 Em anexo, apresenta-se a totalidade de quadros que serviram de base a esta análise.

12.2 No anexo A.I é apresentada a evolução do pessoal docente, por categorias, bem como a evolução do pessoal especialmente contratado e do pessoal dos quadros transitórios, entre o ano lectivo de 1993-1994 e o ano lectivo de 2004-2005, com o apoio de cinco pontos intermédios: os anos lectivos de 1996-1997, de 1999-2000, de 2001-2002, de 2002-2003 e de 2003-2004.

12.3 Os dados do anexo A.I estão desagregados por estabelecimento de ensino e, para cada um deles, é indicado:

- (1) O número de professores coordenadores na carreira;
- (2) O número de professores adjuntos na carreira;
- (3) O número de assistentes do 1.º e 2.º triénios na carreira;
- (4) O número de docentes especialmente contratados e requisitados, em ETI;
- (5) O número de docentes dos quadros transitórios;
- (6) O número total de docentes, em ETI.

12.4 Para cada uma das situações atrás referidas, são indicados:

- Os valores para os anos lectivos de:
 - 1993-1994;
 - 1996-1997;
 - 1999-2000;
 - 2001-2002;
 - 2002-2003;
 - 2003-2004;
 - 2004-2005.

- A variação em percentagem entre o ano lectivo de 1993-1994 e o ano lectivo de 2004-2005.

12.5 No anexo A.II é apresentada a evolução do peso de cada categoria do pessoal docente, do pessoal especialmente contratado e do pessoal dos quadros transitórios, no conjunto do corpo docente de cada estabelecimento de ensino, entre o ano lectivo de 1993-1994 e o ano lectivo de 2004-2005, com o apoio de cinco pontos intermédios: os anos lectivos de 1996-1997, de 1999-2000, de 2001-2002, de 2002-2003 e de 2003-2004.

12.6 Os dados do anexo A.II estão desagregados por estabelecimento de ensino e, para cada um deles, é indicado:

- (1) A evolução do peso do número de professores coordenadores na carreira;
- (2) A evolução do peso do número de professores adjuntos na carreira;
- (3) A evolução do peso do número de assistentes do 1.º e 2.º triénios na carreira;
- (4) A evolução do peso do número de docentes especialmente contratados e requisitados, em ETI;
- (5) A evolução do peso do número de docentes dos quadros transitórios.

12.7 Para cada uma das situações atrás referidas, são indicados os pesos para os anos lectivos de:

- 1993-1994;
- 1996-1997;
- 1999-2000;
- 2001-2002;
- 2002-2003;

- 2003-2004;
- 2004-2005.

12.8 No anexo A.II é ainda apresentado um outro indicador: o peso que o número de docentes de um estabelecimento de ensino com uma determinada categoria ou situação contratual tem no conjunto dos docentes com essa categoria ou situação contratual no ensino politécnico público, no ano lectivo de 2004-2005 (p. ex., em 2004-2005, 11,8 % dos professores adjuntos estavam no Instituto Politécnico de Lisboa).